**Professor Nísio Brum, indicação do Departamento de Engenharia Mecânica para a Medalha 230 anos de Escola Politécnica**

No final dos anos 1980, a formação em Engenharia Mecânica na UFRJ era compartimentalizada. Por um lado, uma graduação conceituada e prestigiada pelo mercado de trabalhado, mas que tinha dificuldades em acompanhar um mundo e uma Engenharia em acelerada transformação tecnológica (muito ainda estava por vir) com um corpo docente constituído majoritariamente por professores de dedicação parcial. Do outro, uma pós-graduação criada, naquela época há quase 20 anos, que se via limitada pela dificuldade em crescer e se consolidar por força da escassez de interessados. A tendência mundial, adotada pelas universidades de ponta do mundo desenvolvido, em articular os dois segmentos não constituía um marco referencial a ser seguido. O fato é que alguns professores que atuavam na época no Programa de Engenharia Mecânica, atentos a essa tendência, por ação voluntária passaram a atuar na graduação, mas não era o bastante.

Um novo capítulo na história da Engenharia da UFRJ ali começava. Sob a Liderança dos Professores Nísio Brum e Antonio Figueiredo, iniciava uma mudança sólida que remete ao que é hoje a formação em Engenharia Mecânica na UFRJ. Entendo o contexto institucional à época, o primeiro assumiu a chefia do Departamento de Engenharia Térmica da Escola. Ao mesmo tempo, que o Segundo assumia a coordenação do Programa. Ambos os movimentos foram tomados no sentido de buscar uma unificação.

Como era de se esperar, surgiram resistências à mudança radical de cultura acadêmica (e para além disso), bem como barreiras interpostas pela rígida organização departamental (que se observa, em alguma medida, até hoje). Nesse contexto adverso, a liderança, a dedicação (e certamente com significativo sacrífico profissional) se destaca a liderança do Prof. Nísio no processo. O Prof. Nísio permaneceu por muitos anos (de novo importante destacar os sacrifícios pessoais e profissionais que um esforço como este requer) na chefia do Departamento, comandando fusão de Departamentos, busca por espaço físico adequado, qualificação de pessoal e/ou contratação de pessoal qualificado e (o mais importante) construção de um novo projeto acadêmico que articula de maneira eficaz os ensinos de graduação e pós-graduação.

A história de 40 anos de evolução e sucesso do novo sistema fala por si. Nesse momento, a Engenharia Mecânica da POLI/ UFRJ olha para esta Medalha como uma oportunidade única de reconhecer a enorme contribuição do Prof. Nísio Brum para tudo isso.

**Engenheiro Ozires Silva, indicação do Departamento de Engenharia Mecânica para a Medalha André Rebouças**

A trajetória do engenheiro aeronáutico Ozires Silva e seus impactos são bem descritos em um perfil da Wikipédia (https://pt.wikipedia.org/wiki/Ozires\_Silva). A atuação nos cargos de Ministro da Infraestrutura, Ministro das Comunicações do Brasil, Presidente da [Petrobras](https://pt.wikipedia.org/wiki/Petrobras), da [Varig](https://pt.wikipedia.org/wiki/Varig) e da [Embraer](https://pt.wikipedia.org/wiki/Embraer), da qual é cofundador, fala muito do profissional que tem sido, continuando ainda ativo como Presidente do Conselho da Inovação da Ânima Educação.

A Medalha em questão se destina a profissionais com destaque na Engenharia Nacional. Pessoas que têm servido como referência e que inspiram jovens no momento de escolha de suas carreiras. A criação da Embraer, uma empresa brasileira de atuação global, é um marco indiscutível do nosso processo de industrialização do País nos anos 1970, mas, mais importante, sua permanência na vanguarda da tecnologia (em tempos de enorme concorrência) tem estreita relação com a visão de cooperação Universidade-Empresa e as direções consolidadas na gestão do Engenheiro Ozires Silva, que o faz, portanto, justo merecedor da homenagem.